

Ministério da Justiça
Arquivo Nacional

ACERVO

Revista do Arquivo Nacional

Rio de Janeiro • v. 30, número 1 • janeiro/jun • 2017

© 2017 Arquivo Nacional
Praça da República, 173
CEP 20211-350 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel. (21) 2179-1341
E-mail: revista.acervo@arquivonacional.gov.br
Site: revista.arquivonacional.gov.br

Criada em 1986, a revista *Acervo*, periódico técnico-científico do Arquivo Nacional, tem por objetivo divulgar a pesquisa e a produção científica nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas, privilegiando uma abordagem arquivística e histórica. A *Acervo* publica somente trabalhos inéditos no Brasil sob a forma de artigos e resenhas. Sua periodicidade é semestral.

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Justiça e Segurança Pública

Torquato Jardim

Diretor Interino do Arquivo Nacional

Diego Barbosa da Silva

Coordenador Geral Interino de Acesso e Difusão Documental

Christiano de Carvalho Cantarino

Coordenador Substituto de Pesquisa e Difusão do Acervo

Leonardo Augusto Silva Fontes

Editores do Dossiê

Inez Terezinha Stampa

Mariana de Aguiar Ferreira Muaze

Equipe do Arquivo Nacional

Comissão Editorial

Adriana Cox Hollós, Diego Barbosa da Silva,
Eliezer Pires da Silva, Maria do Carmo Teixeira Rainho e
Thiago Cavaliere Mourelle (presidente)

Editora Executiva

Simone Nascimento Mourão

Edição de Texto e Revisão

Heloísa Frossard, José Claudio Mattar, Maria
Cristina Martins, Raquel A. dos Santos Fabio

Projeto Gráfico

Judith Vieira e Alzira Reis

Diagramação e capa

Tânia C. Bittencourt

ACERVO: REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL. –

v. 30 n. 1 (jan./jun. 2017) – RIO DE JANEIRO:

ARQUIVO NACIONAL, 2017.

v. 30; 24 cm

SEMESTRAL

CADA NÚMERO POSSUI UM TEMA DISTINTO

ISSN 0102-700-X

1. FAMÍLIA

I. ARQUIVO NACIONAL

Conselho Editorial

Ana Canas Delgado Martins, Arquivo Histórico Ultramarino, Portugal / Ana Maria Camargo, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil / Angela Maria de Castro Gomes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil / Beatriz Teixeira Weber, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil / Caio Cesar Boschi, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil / Celia Maria Leite Costa, Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro, RJ, Brasil / Francisco José Calazans Falcon, Universidade Salgado Oliveira, Rio de Janeiro, RJ, Brasil / Georgete Medleg Rodrigues, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil / Heloísa Liberalli Bellotto, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil / Ilmar Rohloff de Mattos, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil / Ines Nercesian, Universidade de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina / Ismênia de Lima Martins, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil / James Green, Brown University, Providence, Estados Unidos da América / José Bernal Rivas Fernández, Universidade da Costa Rica, São José, Costa Rica / Luciana Duranti, Universidade British Columbia, Vancouver, Canadá / Luciana Quillet Heymann, CPDOC/Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil / Marcia Regina Romeiro Chuva, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil / Margarida de Souza Neves, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil / Maria Cândida Drummond Mendes Barros, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA, Brasil / Maria Efigênia Lage de Resende, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil / Maria Hilda Baqueiro Paraíso, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil / Mercedes de Vega, Archivo General de la Nación, cidade do México, México / Michael Cook, Universidade de Liverpool, Liverpool, Reino Unido / Norma Cortês Gouveia de Melo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil / Paulo Knauss de Mendonça, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil / Rosa Inês de Novais Cordeiro, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil / Sidney Chalhoub, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil / Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil / Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Acervo consta nos seguintes repositórios e sítios acadêmicos

- Diretório de Revistas do SEER-IBICT (seer.ibict.br)
- Directory of Open Access Journals - DOAJ (doaj.org)
- Google Scholar (<http://scholar.google.com.br>)
- Latindex (www.latindex.unam.mx)
- Open Academic Journals Index-OAJI (oaji.net)

SUMÁRIO

EDITORIAL	6
APRESENTAÇÃO	7
ENTREVISTA COM GIOVANNI LEVI	
ENTREVISTA COM GIOVANNI LEVI	10
DOSSIÊ TEMÁTICO	
Filhos de brancos, bastardos e mamelucos em famílias mestiças (São Paulo, séculos XVI e XVII): notas Sons of white men, bastards and mamelucos in mixed families (São Paulo, XVI and XVII centuries): notes Roberto Guedes e Silvana Godoy	18
Família escrava em impérios agrários o caso da fazenda Guabirú Slave family in agrarian empires the case of guaribú plantation Mariana Muaze e Ricardo Salles	34
Africanos centrais no Rio de Janeiro oitocentista aspectos e conexões Central africans in Rio de Janeiro during the nineteenth century aspects and connections Nilma Teixeira Accioli	52
A família negra em liberdade Domicílios dos libertos e seus descendentes em Minas Gerais no final do século XVIII The black family in freedom households of former-slaves and their descendants in Minas Gerais in the late eighteenth century Carlos de Oliveira Malaquias	68

Dona Maria Gil e família possibilidades e imigração entre Açores e o Grão-Pará do século XVIII Dona Maria Gil and family possibilities and immigration between the azores and the Grão-Pará of the eighteenth century Antonio Otaviano Vieira Junior	87
Negócios em família migração, comerciantes portugueses e suas redes (Porto Alegre/Rio Grande de São Pedro, séculos XVII-XIX) Family business migration, portuguese merchants and their networks (Porto Alegre/Rio Grande de São Pedro, 18th-19th centuries) Ana Sylvia Scott Gabriel Santos Berutti Dario Scott	105
Família, estratégias e redes de poder em Minas Gerais (sécs. XVIII/XIX) Family, strategies and power networks in Minas Gerais (XVIII-XIX centuries) Maria Fernanda Vieira Martins	121
Famílias senhoriais em freguesias rurais preservação do patrimônio no Rio de Janeiro (freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, século XVIII) Manorial families in rural parishes preservation of patrimony in Rio de Janeiro (parish of Santo Antônio de Jacutinga, 18th century) Ana Paula Souza Rodrigues Machado	140
Fotografias de família e os itinerários da intimidade na história Family photographs and the itineraries of intimacy in history Ana Maria Mauad Itan Cruz Ramos	155
A dignidade humana, o direito de família e o casamento homoafetivo no Brasil, 1988-2016 Human dignity, family rights and same-sex marriage in Brazil, 1988-2016 Sueann Caufield	179
Famílias, cuidados e políticas públicas no Brasil contemporâneo Families, care and public policies in contemporary Brazil Antônio Carlos de Oliveira	195

Família, liberdades básicas e direito de saída	
questão de justiça, tolerância e direitos humanos	
Family, basic freedoms, and right of exit	
questions of justice, toleration and human rights	
San Romanelli Assumpção	209

| ARTIGOS LIVRES

Adoção unilateral	
função parental e afetividade em questão	
Unilateral adoption	
parental function and affectivity in question	
Alessandra de Andrade Rinaldi	223

Império dos eleitores	
dinâmicas familiares e elite política no século xix – paróquia de Piranga, Minas Gerais	
The electorate's empire	
family relations and political elite in the nineteenth century – parish of Piranga, minas gerais	
Mateus Rezende Andrade	240

O romance histórico na América Hispânica	
uma breve abordagem sobre o percurso crítico e teórico do gênero	
The historical novel in hispanic america	
a brief approach to the critical and theoretical route of the genre	
Rogério Max Canedo	256

| RESENHA

A difícil tarefa de dar nomes aos documentos	
The difficult task of naming documents	
Renato de Mattos	265

| DOCUMENTO

Processos de tutela e suas possibilidades de estudo sobre a família	
ex-escrava	
Guardianship processes and its possibilities of study on the	
ex-slave family	
Cláudia Regina Andrade dos Santos	
Patricia Urruzola	269

EDITORIAL

Ao iniciar sua quarta década de existência, a revista *Acervo* traz uma temática que remete a um assunto tradicional e, ao mesmo tempo, em constante mutação: família.

Com abordagens plurais e inovadoras, os artigos analisam diferentes estruturas familiares existentes ao longo da História, seus papéis e sua importância na formação e dinâmica da sociedade, da política e da economia brasileiras, desde o Brasil colonial até a contemporaneidade, sem perder de vista modos de viver, pensar o mundo e construir afetos. Acolhe também questões de ordem étnica, de identidade de gênero, direitos reprodutivos e outros aspectos relevantes para reflexões inter e multidisciplinares.

Além da resenha e artigos livres, este número apresenta um criterioso estudo sobre o dossiê Família, oferecendo a oportunidade de leitura de um documento original do acervo do Arquivo Nacional, que trata do processo de tutela de uma ex-escrava em busca da guarda de seus filhos. Para completar, uma entrevista com o professor Giovanni Levi, renomado historiador italiano e um dos diretores da icônica coleção *Microstorie*, que faz uma avaliação importante sobre o estado atual das pesquisas realizadas no Brasil e no exterior sobre a família.

A *Acervo* reafirma seu papel de disseminar a informação para professores e estudantes das áreas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas, com ênfase em arquivologia e história. Passando por mais um importante remodelamento, nos últimos meses, obtivemos três novos indexadores internacionais: Directory Of Open Access Journals (DOAJ), Open Academic Journals Index (OAJI) e Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc). Esta iniciativa incrementa a sua visibilidade e acessibilidade, aumentando a projeção dos artigos publicados e, conseqüentemente, estimulando pesquisadores do Brasil e do mundo a repercutirem os conteúdos e estabelecerem um maior diálogo conosco.

A renovação parcial da comissão e conselho editoriais segue o planejamento de administrar continuidade e experiência com juventude e ideias inovadoras. Da mesma forma, a *Acervo* busca estreitar o relacionamento com seus leitores e parceiros pela nossa página no Facebook, que conta com alguns milhares de seguidores.

As organizadoras deste dossiê são as professoras Mariana Muaze, da Escola de História da Unirio; e Inez Stampa, do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio e também servidora do Arquivo Nacional.

Agradecemos a confiança de todos que submeteram trabalhos para avaliação. E deixamos nosso muito obrigado aos que contribuíram para a sua edição e, principalmente, aos leitores que fazem da revista *Acervo*, há 31 anos, o sucesso que ela se tornou. Boa leitura!

THIAGO CAVALIERE MOURELLE – Editor Científico
SIMONE NASCIMENTO MOURÃO – Editora Executiva

APRESENTAÇÃO

O dossiê da revista *Acervo* ora em tela atualiza a discussão sobre família e apresenta algumas tendências contemporâneas de seu estudo nas ciências humanas, com destaque para os campos da história, da antropologia e dos direitos humanos. Tais reflexões são resultado tanto dos desafios enfrentados pelas famílias e seus atores, no que compete à conquista e manutenção de direitos na atualidade, a exemplo do Estatuto da Família que tramita no Congresso Nacional (PL 6583/2013) e dos altos índices de violência contra a mulher no Brasil, quanto do fruto de uma longa tradição intelectual de reflexão sobre a família brasileira. Nos artigos que se seguem, o leitor terá a oportunidade de compreender as noções e organizações familiares que coexistiram em diferentes tempos e espaços, sua importância nas disputas políticas e sociais, bem como as fontes e metodologias de pesquisa utilizadas para apreender essa miríade de vivências e experiências.

Os estudos sobre a família estiveram na base do pensamento social brasileiro, haja vista os escritos de Oliveira Viana (*Populações meridionais do Brasil*, 1920); Gilberto Freyre (*Casa-grande e senzala*, 1933); Sérgio Buarque de Holanda (*Raízes do Brasil*, 1936); Caio Prado Jr. (*Formação do Brasil contemporâneo*, 1942); Alceu Amoroso Lima (*Voz de Minas*, 1945) e Antonio Candido (*The Brazilian family*, 1951), que apresentaram como questões principais a formação da identidade nacional e a relação família-Estado. Elegendo como fio condutor os debates no campo da história, podemos dizer que a perspectiva dos “fundadores” foi colocada em cheque nos anos de 1970, quando a família passou a delimitar um campo específico da historiografia brasileira. Nesse momento, as principais influências vieram da demografia histórica francesa e inglesa, da análise da economia doméstica e do diálogo com a antropologia, tendo destaque os trabalhos pioneiros de Iraci del Nero da Costa, Mariza Corrêa e Eni de Mesquita Samara e, posteriormente, as teses de Ana Silvia Volpi Scott, Carlos de Almeida Prado Bacellar e Sheila de Castro Faria. Nas duas décadas seguintes, surgem outras abordagens, não necessariamente concorrentes.

As reflexões sobre as relações entre família, política e economia, que apresentaram estudos variados sobre dotação, economia doméstica, parentesco e clientelismo, com renovado manancial de fontes, tais como inventários post-mortem, processos de banho, testamentos, contratos de casamento e dotes, conforme verificado nos trabalhos das historiadoras Alida Metcalf, Elizabeth A. Kuznesof, Linda Lewin, Kátia de Queirós Mattoso e Muriel Nazzari. A segunda linha era caracterizada por pesquisas sobre família escrava, surgidas num contexto historiográfico mais amplo de inserção do escravo como agente histórico. Questionavam-se trabalhos clássicos como o de Caio Prado Jr. e de autores da Escola Sociológica Paulista, que desconsideravam a existência de laços familiares no cativeiro, com destaque para os debates

promovidos por Robert Slenes, Hebe Mattos, João Fragoso, Manolo Florentino e José Roberto Góes. Já os estudos sobre famílias e estruturas mentais, inspirados nos escritos de Philippe Ariès e da história das mentalidades, a exemplo das pesquisas de Ronaldo Vainfas, Angela Mendes de Almeida e Luciano Figueiredo, trouxeram à tona temas como sexualidade, casamento, sodomia, virgindade, religiosidade e concubinato.

Como resultado desse imenso debate aqui resumido, as pesquisas publicadas nos anos 2000 contemplaram a diversificação de regiões e grupos sociais, com forte inclusão dos grupamentos subalternos sob a perspectiva da história “vista de baixo”, de E. P. Thompson; o alargamento do conceito de família para além do modelo heterossexual e do parentesco biológico; a ampliação das fontes históricas e das metodologias de análise, com influência de Giovanni Levi e outros micro-historiadores; e a incorporação de conceitos como rede de sociabilidade e estratégia familiar para trazer à luz o comportamento dos atores na família, sem desmerecer a análise do social. Tais esforços podem ser reconhecidos nas teses de Sueann Caulfield, Silvia Brügger, Antônio Otaviano Vieira Junior, Mônica Ribeiro Oliveira, Cacilda Machado, Roberto Guedes, Mariana Muaze, muitos dos quais participantes deste volume da Acervo.

O dossiê é aberto com o artigo Filhos de brancos, bastardos e mamelucos em famílias (São Paulo, XVI-XVII): um ensaio, de Roberto Guedes e Silvana Godoy, que aponta o papel ativo de lideranças indígenas na formação das famílias paulistas, alicerçado por alianças de casamento que envolveram práticas poligâmicas, concubinatos e adultérios, resultando em famílias mestiças na base da colonização. A seguir, Mariana Muaze e Ricardo Salles discutem a Família escrava em impérios agrários: o caso da fazenda Guaribu, trazendo a proposição de estudo da família cativa tanto como resistência escrava, quanto como capital político senhorial, e apresentando os conceitos de “comunidade de plantation” e “vizinhança” para uma reflexão mais aprofundada sobre o tema.

Nilma Teixeira Accioli explora a história dos africanos centrais e seus descendentes no Rio de Janeiro do século XIX, por meio do estudo das trajetórias de famílias negras em sociedades e irmandades religiosas. O resultado é uma pesquisa que valoriza as identidades culturais negras e africanas como forma de resistência e sobrevivência no sistema escravocrata. Famílias negras também é o assunto examinado por Carlos de Oliveira Malaquias no texto Família negra em liberdade: domicílios dos libertos e seus descendentes em Minas Gerais no final do século XVIII. Por intermédio da demografia histórica, o autor estuda a organização domiciliar dos libertos e seus descendentes na freguesia de São José do Rio das Mortes, nos setecentos e conclui que o modelo católico de família e as formas alternativas de convívio eram valorizados entre os escravos alforriados como parte integrante da experiência da liberdade.

O tema migração e família é tratado em dois artigos do dossiê. Em Dona Maria Gil e sua família: possibilidades e imigração entre Açores e o Grão-Pará no século XVIII, Antonio Otaviano Vieira Junior estuda o processo migratório no contexto do império português setentista, através da trajetória de uma personagem e evidencia suas dificuldades de se estabelecer na nova terra. No segundo artigo, intitulado Negócios em família: migração de comerciantes portugueses e suas redes (Porto Alegre/ Rio Grande de São Pedro, XVIII-XIX), Ana

Silvia Volpi Scott, Gabriel Santos Berutte e Dario Scott oferecem um contraponto a Vieira Junior, ao analisarem trajetórias bem-sucedidas de comerciantes portugueses. Cruzando assentos paroquiais com outras fontes nominativas, os autores demonstram a importância dos casamentos e das alianças com famílias locais para a conquista e consolidação de redes mercantis.

Maria Fernanda Vieira Martins explora as interseções entre o estudo das elites e a história da família em Certezas possíveis em um horizonte de incertezas: família, estratégias e redes de poder em Minas Gerais (século XVIII-XIX). A autora traz a lume o caso dos Monteiro de Barros para situar o papel das antigas e extensas famílias de elites no desenvolvimento das redes de influência e estruturas de poder tanto no nível local, quanto na sua relação com o império luso-brasileiro. Também sobre a história das elites é o artigo de Ana Paula Souza Machado, que aborda as estratégias de preservação do patrimônio, utilizadas por duas famílias da freguesia rural de Santo Antônio de Jacutinga, no século XVIII.

Ana Maria Mauad e Itan Cruz nos mostram as possibilidades da Fotografia de família e os itinerários da intimidade na história. Analisando duas coleções fotográficas distintas, os autores proporcionam uma reflexão sobre como as fotografias atuaram na construção da autoimagem, identidades e perpetuação da memória pelas famílias.

A família na contemporaneidade marca o debate final deste dossiê. O reconhecimento legal do casamento entre pessoas do mesmo sexo no Brasil é tema do artigo de Sueann Caufield, no qual são analisadas decisões do STF, textos da imprensa, entrevistas com ativistas políticos, novelas, trazendo uma rica pesquisa na fronteira entre história e direitos humanos. As relações entre Estado e família são abordadas nos dois últimos artigos. Enquanto Antônio Carlos de Oliveira discute como as políticas públicas de assistência deveriam tratar as famílias para criar condições para a sua efetiva proteção social, San Romanelli Assumpção aborda gênero e discriminação social, apresentando os altos índices de violência contra a mulher e advogando políticas públicas destinadas à família que garantam a igualdade de gênero e o maior respeito aos direitos humanos.

Para compor este mosaico de experiências familiares, o leitor encontrará ainda uma bela entrevista com o historiador italiano Giovanni Levi, realizada por Mônica Oliveira, e o artigo Processos de tutela e suas possibilidades de estudo sobre a família ex-escrava, escrito por Patrícia Urruzola e Claudia Santos, na seção Documento. Por fim, desejamos a todos uma boa leitura.

MARIANA MUAZE E INEZ STAMPA